

A LÍNGUA FRANCESA NA ESCOLA PÚBLICA FUNDAMENTAL

Valdirene Cristiane Cesconetto e Fabiano Domingos Petrolli

Acadêmicos do Curso de Letras da UFSC

Zélia Anita Viviani

Professora do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras da UFSC (Coordenadora)

anita@cce.ufsc.br

Resumo

O projeto teve como objetivo demonstrar aos alunos de 4ª série do ensino fundamental do IEE - Instituto Estadual de Educação - um pouco do mundo em francês: a língua, a cultura, o cotidiano; enfim, fazer com que eles despertassem para a língua e a cultura do estrangeiro. Outro objetivo proposto foi de sensibilizá-los para a importância de uma língua estrangeira e estimulá-los a escolher a língua francesa na 5ª série do ensino fundamental.

Palavras-chave: língua francesa, escola pública, sensibilização

Introdução

A oferta de línguas estrangeiras na escola pública tem por base o artigo 26, parágrafo 5º da lei de diretrizes e bases (LDB) nº 9394, que assim determina: “§ 5º- Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da 5ª série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. Sendo assim, o Instituto Estadual de Educação incluiu em seu projeto político-pedagógico a divulgação de línguas estrangeiras (através de aulas) a alunos da 4ª série do ensino fundamental.

A idéia central do projeto não é ensinar um idioma novo a crianças de 4ª série do ensino fundamental, mas sim fazer com que essas crianças conheçam novas culturas, despertando-as assim para uma consciência mais crítica, pois o estudo de uma língua estrangeira amplia os horizontes e nos faz conhecer mais e melhor nossa própria cultura. Segundo Vygotsky “uma língua estrangeira facilita as formas mais elevadas da língua materna” (in Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, 1998, p.95)

O objetivo geral do projeto foi, portanto, sensibilizar alunos da escola fundamental para o aprendizado de línguas estrangeiras e proporcionar ao estudante do Curso de Letras-UFSC um contato direto com a sala de aula na escola pública.

O aprendizado de uma língua estrangeira, no caso o francês, insere-se na linha programática da nova LDB e da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina. Trata-se de oferecer ao aluno de escola pública, como já o afirmamos na introdução, uma visão de outras culturas e de outros povos, para que tenha maiores oportunidades não apenas de falar outro idioma – exigência cada vez maior na sociedade atual – mas principalmente de voltar-se para o Outro e através dele ver melhor a si mesmo. Um projeto de “sensibilização” para os estudos de uma língua estrangeira insere-se, assim, dentro dessa perspectiva de compreensão de outros hábitos, outras linguagens, outras maneiras de ver o mundo, abrindo janelas e conscientizando sobre a importância da linguagem dentro desse contexto.

O Instituto Estadual de Educação, por oferecer a oportunidade de ensino/aprendizagem de várias línguas estrangeiras no ensino fundamental, é uma escola que se inscreve nessa perspectiva de abertura. Trata-se de um projeto de divulgação de línguas estrangeiras – francês, inglês e espanhol – nas quartas séries, através de aulas ministradas por professores do próprio estabelecimento. No caso da língua francesa, como não há professores suficientes para realizar essas aulas, a escola solicitou o auxílio da UFSC, que oferece, então, desde 2002, o presente projeto de extensão.

Os benefícios são amplos e duplamente partilhados. De um lado, os alunos do Curso de Licenciatura têm a oportunidade de ministrar aulas de francês, praticando assim, num contato direto com a realidade escolar, as teorias que estudam na universidade. Além disso, podem retornar suas experiências à vida acadêmica, promovendo dessa forma um intercâmbio entre sua sala de aula na universidade e a prática na escola. Por outro lado, o aluno da escola tem a oportunidade de receber não somente a visão de uma língua estrangeira mas também aulas atualizadas e preparadas cuidadosamente dentro das mais recentes pesquisas em didática de línguas.

Material e Métodos

As aulas foram preparadas semanalmente sob a orientação da coordenadora do projeto, levando-se em consideração a idade e o tempo de aula disponível para cada turma. Por tratar-se de alunos na faixa dos 10 anos de idade, evidentemente que não poderíamos utilizar os livros didáticos disponíveis, nem mesmo seria o caso, uma vez que o objetivo do programa na escola é apenas fornecer aos alunos uma visão da língua

e da cultura francesas, como já salientamos. Assim, era preciso realizar um plano com o maior cuidado possível, para que realmente os alunos se interessassem pelas aulas e ao mesmo tempo aprendessem um pouco de francês.

As aulas de sensibilização de língua e cultura francesa foram oferecidas para as turmas de 4ª série do período matutino e do período vespertino, ficando distribuídas no ano letivo de 2004 conforme se apresenta no quadro 1.

TRIMESTRE	TURMA	PERÍODO
1º (março a maio)	4ª série	Matutino e Vespertino
2º (junho a agosto)	4ª série	Matutino e Vespertino
3º (setembro a dezembro)	4ª série	Matutino e Vespertino

Quadro 1: Período da Aplicação do Projeto.

O quadro 2 complementa os dados dispostos no quadro 1, apresenta os dias/meses e horários de oferta da aula de língua francesa.

DIAS/MESES	HORÁRIOS
4ª feira (março a dezembro)	13:30 às 14:15h
6ª feira (março a dezembro)	07:30 às 08:15h

Quadro 2: Dias/Meses e Horários das aulas

Como se trata de crianças, ou mesmo pré-adolescentes, a metodologia dessas aulas tinha de ser dentro uma perspectiva dinâmica, lúdica e interativa, visando primordialmente a comunicação em língua francesa e algumas noções de cultura da França e de outros países que falam o francês. Cada turma teve aproximadamente dez aulas de 45 minutos, distribuídas num espaço de dois meses. Para cada uma delas foi elaborado um plano de aula com o respectivo material a ser utilizado. Apresentaremos a seguir, três resumos de planos de aulas, para que se possa visualizar, mesmo que de forma geral, a prática que adotamos.

PLANO DE AULA 1

Trata-se de um texto em quadrinhos, extraído de um livro didático de francês para adolescentes, em que os personagens se apresentam (inclusive um gato) num contexto humorístico do cotidiano.

OBJETIVOS: apresentar-se e cumprimentar em francês.

A. LES LOUFOQUERIES

1. Distribuir o texto: Leçon n° 4;
2. Leitura silenciosa;
3. Leitura pelo professor e explicação;
4. Leitura pelos alunos: fazer o papel dos dois personagens (Émile e Moustache) EM DUPLA;
5. Apresentação pessoal: Bonjour, je m'appelle Daniel.
Et moi, c'est Isabel.

B. LE BADGE

Trata-se do preenchimento de um crachá (*badge*, em francês), que os alunos deixarão em suas carteiras após o preenchimento. Esta atividade relaciona-se com o texto acima, *Les loufoqueries*.

6. Le prof. se présente: Mon prénom est FABIANO.
Mon nom est PETROLI.
Nationalité: brésilienne.
7. Distribuir as folhas com les badges;
8. O prof. lê e faz alguns alunos repetirem os nomes que estão nos cartões;
9. Os alunos fazem os seus crachás (o professor entrega as folhas em branco para esta finalidade);
10. Os alunos colocam nas carteiras.

C. LES ÉTIQUETTES

11. O prof. explica: Mon ADRESSE: rue.....
Ville: Palhoça

12. Distribuir as etiquetas;
13. Os alunos preenchem e colam no seu caderno.

PLANO DE AULA 2

OBJETIVOS: O principal objetivo desta aula é cultural. Após a visualização no mapa, os alunos montam os quebra-cabeças feitos de cartões postais da cidade de Paris.

A. LES MONUMENTS DE PARIS

1. Situar Paris no mapa da França (falar um pouco sobre);
2. Entregar as folhas com os monumentos e seus nomes; o professor explica e os alunos repetem;
3. Entregar as folhas com os monumentos sem os nomes;
4. Os alunos completam colocando os nomes.

B. QUEBRA-CABEÇA

5. Distribuir os quebra-cabeças e entregar os textos MONUMENTOS DE PARIS;

C. MAPA DA FRANÇA E MAPA MUNDI

6. Explicar no mapa (afixado em frente) a situação da França, os oceanos, as fronteiras;
7. Entregar as folhas com os mapas e repetir as explicações, agora pelos alunos.

PLANO DE AULA 3

OBJETIVOS: Despertar as habilidades de pronunciar, ouvir e compreender os números inseridos na canção *La ballade des chiffres*.

A. LA BALLADE DES CHIFFRES

1. Falar os números em francês de 1 a 20, exemplificando com os dedos para que os alunos compreendam;
2. Os alunos repetem os números em francês;
3. Os alunos ouvem a canção algumas vezes (através de fita cassette);
4. O professor utiliza gestos repetindo a canção;
5. Os alunos repetem e cantam acompanhando com gestos.

Observou-se que o aprendizado da língua não se dá através de regras gramaticais *a priori*, ou por simples aquisição de vocabulário (lista de palavras), mas sim através de um contexto, em situações de interação.

Resultados e Análise

Os alunos tiveram um contato com a língua estrangeira de forma interativa, ressaltando-se que este projeto teve como meta algumas noções de comunicação de língua e de cultura francesa em relação ao país de origem do aluno (Brasil).

Para uma análise mais efetiva dos resultados alcançados, citamos abaixo as conclusões dos próprios bolsistas (desde 2003), uma vez que sua experiência pode refletir mais pontualmente o que se passou em sala de aula.

“O projeto foi muito importante para minha formação acadêmica pois tive a oportunidade de pôr em prática, com a ajuda da coordenadora do projeto, tudo que aprendi durante minha passagem pela graduação. Pude, também, praticar a língua, desenvolvê-la mais e ter uma base concreta de como é uma sala de aula cheia - experiência que nenhum livro pode descrever. Isso só é possível saber, vivenciando, como no meu caso, semanalmente, durante um ano. Além disso, esse projeto pode ser encarado como uma “avant-première” para meu estágio, e de grande ajuda para que eu chegue lá com grandes noções de como me portar e agir dentro da sala de aula. Foi uma experiência valiosíssima para meu futuro como professor, e para meu desenvolvimento pessoal também, pois fui exposto a mais de 200 alunos em um período curtíssimo. Isso me fez refletir sobre minhas atitudes tanto em sala como no dia-a dia, porque o professor, para um aluno de dez anos, é um grande exemplo de boa conduta e de bom caráter. A partir dessa reflexão, tive que mudar algumas atitudes, mas para melhor, felizmente.” (Fabiano Petrolli)

“Apesar do tempo restrito em que eram realizadas as atividades, os alunos puderam desenvolver uma visão crítica enquanto indivíduos inseridos em uma sociedade que demanda cada vez mais resultados, escolhas, opiniões e decisões. Desta maneira, alguns alunos despertaram um grande interesse por continuar estudando a língua francesa, no entanto, como esta língua não é oferecida na grade curricular do Estado, para esses alunos só restou a frustração.” (Valdirene Cesconetto)

As aulas preparadas alcançaram, em sua maioria, os objetivos previstos. Quando isso não ocorria, avaliavam-se as causas e posteriormente se procedia a uma revisão do plano e subsequente correção. Muitas vezes, os resultados não eram totalmente alcançados devido principalmente à falta de material adequado para a faixa etária dos alunos. Assim, procurávamos suprir essa deficiência, elaborando nossos próprios suportes didáticos, o que em muito colaborou para a formação dos bolsistas. É preciso salientar também, que o número de alunos por turma dificulta o trabalho, principalmente por tratar-se de uma língua estrangeira.

De uma forma geral, porém, acreditamos que o projeto de língua francesa na escola primária do Instituto Estadual de Educação tem grande êxito, fato possível de observar pelo interesse demonstrado pelos alunos, e pelos depoimentos de vários pais dos educandos, que revelaram sua satisfação de ver seu(sua) filho(a) já falando um pouco de francês e comunicando aos amigos e família seus conhecimentos sobre a cultura francesa.

Considerações Finais

A LDB propõe o ensino diversificado de língua estrangeira nas escolas públicas do território brasileiro, porém o que se percebe é que se prioriza, em geral, apenas uma. É importante que o aluno tenha contato com mais de uma cultura, segundo a própria Proposta Curricular para o ensino de Línguas Estrangeiras de Santa Catarina (1998): “Quanto mais línguas o sujeito dominar tanto maiores serão as oportunidades de apropriação dos conhecimentos de outras culturas, para melhor compreender a sua e interagir com o seu meio”.

Resumindo, é preciso desfazer a concepção de aprendizado de uma língua estrangeira como produto “de utilidade imediata”, e insistir principalmente nas características de formação e de cultura que envolvem tal aprendizado. Ou ainda, no dizer de Perrenoud (1993, p.84): “A importância dada à educação e ao desenvolvimento da pessoa, em oposição a uma ênfase exclusiva sobre os saberes ou os saber-fazer”.

Outro ponto a considerar é a participação dos alunos da graduação. É certo que eles passam pelo período de estágio prático, momento em que preparam e ministram aulas, mas, aqui, o objetivo se estende: queremos despertar o interesse de alunos das escolas, abrir turmas da língua que estamos oferecendo, e o aluno universitário vai se sentir engajado na busca de seu próprio espaço de trabalho. O projeto possibilita, assim,

não só a demanda para a língua em questão, mas também a criação de oferta de trabalho para os futuros professores e subsídios para sua formação.

Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. (org.) **O Professor de Língua Estrangeira em Formação**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

KRAMSCH, Claire. **Interaction et Discours dans la classe de langue**. Collection LAL, Paris : Hatier/Didier, 1991.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Estrangeira**. Brasília, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação – perspectivas sociológicas**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO: **Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina: “Língua estrangeira: a multiplicidade de vozes.”** Florianópolis, SC: SED, 1998.

VIVIANI, Zélia Anita. **Um Projeto para a Implementação de Língua(s) Estrangeira(s) no Currículo Escolar (ou ações em favor do plurilingüismo) In: Línguas: ensino e ações**. Costa, M.J.D. et alii (org.). Florianópolis: UFSC/NUSPPLE, 2002.